

14. MOÍSE, N. S.; FOX, P. Echocardiography and doppler imaging. In: FOX, P., Sisson, D., MOÍSE, N. S. Textbook of canine and feline cardiology. Philadelphia: W.B. Saunders, 1999. p. 130 – 171.
15. MUZZI, R. A. L. Estudo ecodopplercardiográfico da degeneração mixomatosa crônica da valva mitral em cães. Belo Horizonte, 2002. Tese (Doutorado em Medicina Veterinária) Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais.
16. KIENLE, R.D.; THOMAS, W.P. Ecocardiografia. In: NYLAND, T.G.; MATTOON, J.S. Ultrassom diagnóstico em pequenos animais. 2. ed. São Paulo: Roca, 2005. p. 365-438.
17. JONES, T. C.; HUNT, R. D.; KING, N. W. Patologia Veterinária. 6. ed. São Paulo: Manole, 2000. 1415 p.

### Prevalência de anticorpos para *Toxoplasma gondii* em diferentes espécies de animais selvagens do Estado de São Paulo

Machado, G.P.<sup>1</sup>; Monobe, M.M.S.<sup>2</sup>; Silva, R.C.<sup>3</sup>; Cruvinel T.M.A.<sup>4</sup>; Cruvinel, C.A.T.<sup>5</sup>; Sanches, L.<sup>6</sup>; Franco, F.N.<sup>7</sup>; Langoni, H.<sup>8</sup>

A toxoplasmose é uma zoonose de grande importância em saúde pública. O agente etiológico é o protozoário *Toxoplasma gondii* que acomete todos os animais homeotérmicos, tendo os felídeos como hospedeiros definitivos. O crescente aumento no número de casos relacionados à doenças emergentes em saúde pública ocorre em função da destruição de áreas de conservação ambiental, o que reduz o espaço de animais selvagens de vida livre e os aproxima de áreas de contato com humanos. Objetivou-se determinar a soroprevalência da infecção em diferentes espécies de animais selvagens atendidos na rotina do Hospital Veterinário "Dr. Halim Atique", localizado em São José do Rio Preto-SP, no período de junho de 2007 a agosto de 2008. Amostras de soro de 27 animais de vida livre [*Alouatta caraya* (5), *Cebus apella* (1), *Pseudalopex vetulus* (6), *Cerdocyon thous* (3), *Chrysocyon brachyurus* (4), *Hydrochaeris hydrochaeris* (4), *Puma concolor* (2), *Leopardus pardalis* (1) e *Tapirus terrestris* (1)] foram pesquisadas para a presença de anticorpos para *T. gondii* pelo método de aglutinação direta modificada (MAT), utilizando-se o título 4 como corte. Dos animais estudados, 6/27 (22,2%; IC95% 0,5-50,8%) apresentaram anticorpos para *T. gondii*, com título 8 (4; 66,7%) e 32 (2; 33,3%). As espécies *Pseudalopex vetulus* (Lorena-SP), *Cerdocyon thous* (São José do Rio Preto-SP), *Hydrochaeris hydrochaeris* (São José do Rio Preto-SP) e *Tapirus terrestris* (São José do Rio Preto-SP) apresentaram título 8 e as espécies *Alouatta caraya* (Nhandeara-SP) e *Puma concolor* (Nhandeara-SP) apresentaram título 32. Assim, concluiu-se que os animais selvagens são potencialmente sentinelas para o homem de inúmeras zoonoses de interesse em saúde pública, como a toxoplasmose.

1 Doutorando em Medicina Veterinária FMVZ-UNESP

2 Graduanda em Medicina Veterinária FMVZ-UNESP

3 Pós-Doutorando em Medicina Veterinária FMVZ-UNESP

4 Professora do Centro Universitário de Rio Preto UNIRP

5,6,7 Médico Veterinário autônomo

8 Professor FMVZ/UNESP

### Prevalência de anticorpos para *Leptospira spp* em diferentes espécies de animais selvagens do Estado de São Paulo

Machado, G.P.<sup>1</sup>; Kikuti, M.<sup>2</sup>; Monobe, M.M.S.<sup>3</sup>; Silva, R.C.<sup>4</sup>; Cruvinel T.M.A.<sup>5</sup>; Cruvinel, C.A.T.<sup>6</sup>; Sanches, L.<sup>7</sup>; Franco, F.N.<sup>8</sup>; Langoni, H.<sup>9</sup>

A leptospirose é uma zoonose de distribuição mundial, assumindo um forte significado social, econômico e cultural. A enfermidade é causada pela bactéria do gênero *Leptospira* e acomete, praticamente, todos os animais domésticos, selvagens e o ser humano, bem como a maioria das espécies silvestres, entre os quais se destacam os carnívoros, roedores, primatas e marsupiais, que podem tornar-se reservatórios. Objetivou-se determinar a soroprevalência da infecção em diferentes espécies de animais selvagens do estado de São Paulo, pertencentes aos municípios de São José do Rio Preto, Catanduva, Novo Horizonte, Olímpia, José Bonifácio, Promissão, Lorena, Jales e Nhandeara. Amostras de soro de 27 animais de vida livre [*Alouatta caraya* (5), *Cebus apella* (1), *Pseudalopex vetulus* (6), *Cerdocyon thous* (3), *Chrysocyon brachyurus* (4), *Hydrochaeris hydrochaeris* (4), *Puma concolor* (2), *Leopardus pardalis* (1) e *Tapirus terrestris* (1)] foram pesquisadas para a presença de anticorpos para *Leptospira spp.* pela técnica de soroprecipitação microscópica (SAM). Foram pesquisados 24 sorovares de leptospirosas patogênicas: Australis; Bratislava; Autumnalis; Butembo; Castellonis; Bataviae; Canicola; Whitcomb; Cynopteri; Grippotyphosa; Hebdomadis; Copenhageni; Icterohaemorrhagiae; Javanica; Panama; Pomona; Pyrogenes; Hardjo (Hardjoprajitno); Wolffi; Hardjo (Hardjobovis); Shermani; Tarassovi; Patoc; e Sentot, sendo reagente apenas um animal da espécie *Alouatta caraya* de José Bonifácio-SP e um da espécie *Cebus apella* de Novo Horizonte-SP, ambos para o sorovar Grippotyphosa com títulos 100 e 400, respectivamente. Assim, o monitoramento sorológico rotineiro nos animais selvagens, bem como as mudanças de hábitos no manejo sanitário, na capacitação de pessoal e na vigilância epidemiológica, são fundamentais para a prevenção da leptospirose.

1 Doutorando em Medicina Veterinária FMVZ-UNESP

2 Residente da FMVZ-UNESP

3 Graduanda em Medicina Veterinária FMVZ-UNESP

4 Pós-Doutorando em Medicina Veterinária FMVZ-UNESP

5 Professora do Centro Universitário de Rio Preto UNIRP

6,7,8 Médico Veterinário autônomo

9 Professor FMVZ/UNESP

### Origens, ramificações e distribuições dos nervos femorais em galinhas caipiras (*Gallus gallus domesticus*)

Ferreira, D.<sup>1</sup>; Severino, R.S.<sup>2</sup>; Arantes, R.C.<sup>2</sup>; Boleli, E.F.<sup>1</sup>; Silva, L.P.<sup>1</sup>

Objetivou-se uma pesquisa de cunho morfológico das origens, distribuições e ramificações dos nervos femorais em trinta galinhas caipiras, *Gallus gallus domesticus*, com idade variando de oito a vinte semanas, oriundas de morte natural de propriedades rurais dos municípios de Ituiutaba e Santa Vitória/MG-Brasil. Foi injetada uma solução marcadora de látex a 50%, na artéria isquiática, fixando-as em solução de formaldeído a 10%. Observou-se, por meio de dissecação, que os nervos femorais direito e esquerdo originaram-se, como componentes do plexo lombar, de forma simétrica entre os antímeros direito e esquerdo, das raízes ventrais dos nervos espinhais da região caudal do sinsacrolombar, em todos os exemplares. O nervo femoral, próximo à superfície ventral do ílio pré-acetabular, emitiu o nervo cranial da coxa, que migrou em sentido dorsal, emitindo ramos ao músculo iliofemoral interno que variaram de 2 a 3 em ambos antímeros. O nervo cutâneo medial da coxa surgiu da parte proximal da borda caudal do nervo femoral, acompanhou em sentido distal a face ventral da coxa até a articulação femoro-tibio-patelar para então supri-la com um único ramo, no antímero direito e esquerdo. Logo após, emitiu ramos que variaram de